

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCl, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
Parte I – Primeiros Professores	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



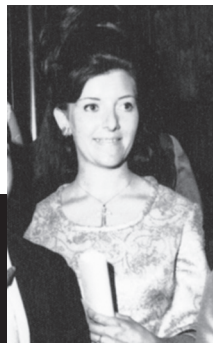
Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Parte II
Depoimentos dos Primeiros Alunos



Edna Gondim de Freitas (à direita) com os colegas e convidados: (a partir da direita) Maria da Conceição, Murilo, Inácia, Aníbal, Osete, Dercy e Sheila.



5 *Edna Gondim de Freitas*

Por que Biblioteconomia ?

De uma coisa tenho certeza: escolhi Biblioteconomia por vocação. Ler sempre foi meu lazer predileto. Desde menina, em Areia, cidade onde nasci em 3 de fevereiro de 1939 e onde passava as férias no engenho de meu pai, Germano de Freitas, pedia emprestado aos moradores folhetos de literatura de cordel e me deliciava com a criatividade das estórias. Já no colégio Nossa Senhora de Lourdes, em João Pessoa, onde estudei do jardim ao ginásio, era frequentadora assídua da biblioteca. E não parei mais de ler à medida que ia descobrindo novos autores. Um dia, me caiu nas mãos, inserida numa revista mensal da época, uma reportagem sobre a profissão de bibliotecário. Eureka!... Foi o primeiro dos sete famosos passos para se atingir um objetivo.

Outro sonho que eu tinha era morar no Rio de Janeiro. Finalmente, em 1958 meu pai resolveu se mudar da Paraíba. Mas, para Brasília! Ele era químico industrial e foi contratado pela Novacap. Fomos morar no acampamento onde estava sendo construído o Reservatório de Água nº 2 (hoje, dentro do Parque da Cidade). Lá, ao lado da nossa casa, ficava o primeiro laboratório de análise química de Brasília, que depois evoluiu para a Estação de Tratamento de Águas e Esgotos, da qual meu pai foi chefe. Foi um tempo de muito sofrimento!

Por falta de opção, interrompi os estudos até 1960, quando surgiu o Centro de Ensino Médio de Brasília (CEM) e pude me matricular no 1º ano do clássico. Com a inauguração do Elefante Branco, surgiu o curso de secretariado, cujo currículo continha a matéria Biblioteconomia. Não tive dúvidas. Retrocedi um ano e nesse curso adquiri as primeiras noções de organização de biblioteca com a professora Adélia Leite Coelho, por quem guardo uma imensa gratidão. Foram três anos. Ao término, numa fase de muitas dificuldades, inclusive financeiras, recebi um telegrama assinado pela bibliotecária e mulher do ministro da Educação, D. Lydia de Queiroz Sambaquy, me convidando para fazer um teste no Serviço Nacional de Bibliotecas, criado por ela. Fui aprovada, mas ela impôs uma condição: eu teria que fazer o vestibular para a Faculdade de Biblioteconomia que seria aberta na UnB, no ano seguinte. Foi tudo de bom! Adorei trabalhar na biblioteca do MEC que era pequena e, às vezes, eu tinha que levar livros de casa para atender as pesquisas dos leitores.

Aprovada no vestibular de 1964, comecei a frequentar o curso ainda em instalações provisórias. Tive ótimos colegas e excelentes professores. Lembro-me com carinho do padre Astério que nos introduziu à Filosofia, da professora Nice Figueiredo e do professor Vicentini que nos descortinou o mundo da Informática e o seu uso na Documentação.

Em decorrência do regime que se implantou no Brasil em 1964, houve momentos muito sofridos também na UnB: invasão do *campus*, prisão e violência contra alunos e professores, passeatas, etc. Mas, estudante sempre acha um jeito de fazer uma galhofa. Não estou muito segura dos detalhes, mas nunca esqueci o fato. Os alunos de Arquitetura (?) criaram uma forma inusitada de angariar fundos para aplicação num projeto da turma. Assim, venderam centenas de convites para um “Concerto de Piano” numa das melhores salas da cidade. Os mais atentos perceberam o erro ortográfico, mas preferiram pensar que era culpa da gráfica. Que nada!... Para surpresa da plateia, o espetáculo começou com a entrada de alguns “atores” portando serras, martelos, pregos, etc. e começaram a consertar os instrumentos musicais, ali no palco. Eu não estava presente, mas soube que foi uma confusão terrível na plateia. Uns revoltados, indignados e outros até rindo do blefe a que foram submetidos. O caso ganhou repercussão na imprensa, mas acabou virando gozação pela artimanha dos estudantes. Afinal, eram todos conhecidos. Brasília ainda era criança.

No final do curso, por sugestão e sob a orientação do brilhante e inesquecível professor Edson Nery da Fonseca, apresentei, para preenchimento de requisito da colação de grau, a bibliografia *Repertórios biográficos brasileiros*.

Em 1969, após revisão do professor Edson, a bibliografia foi publicada pelo Instituto Nacional do Livro. Posteriormente, essa publicação seria incluída como fonte de referência na bibliografia indicada aos candidatos do concurso para bibliotecário da Câmara dos Deputados.

Em 1968, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados divulgaram os editais para o concurso de bibliotecário. Fui aprovada para o Senado. Mas, minha meta era a Câmara e consegui me classificar em 4º lugar. Eram 10 vagas. Só cinco foram aprovados. Que maratona!... Infelizmente, quando já estava fazendo os exames médicos para tomar posse, veio o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, e o Congresso foi fechado. Nessa época, eu já trabalhava no Centro de Ensino Técnico de Brasília, onde era coordenadora da biblioteca.

O Congresso foi reaberto e tomei posse em março de 1970. Fui designada para trabalhar na Seção de Legislação Brasileira e senti necessidade de voltar à universidade para fazer o curso de Direito. Após alguns semestres de um cansativo curso noturno, tranquei a matrícula por ter sido indicada pela Câmara para frequentar, no Rio de Janeiro, o Curso de Documentação Científica, organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação e Documentação Científica (IBICT).

Transferida a pedido, em 1981, do Departamento de Comissões para a Assessoria Legislativa, criei um serviço de recuperação dos trabalhos executados pelos assessores. Esse setor evoluiu para a Seção de Arquivamento e Recuperação de Dados e fui designada para exercer a função de chefe, em 4 de setembro de 1985. No início de 1993, me aposentei no cargo de diretora da Coordenação de Apoio Técnico, da Assessoria Legislativa.

Fui casada com o Antonio Lino Rodrigues e não tive filhos. Hoje sou divorciada e, desde 2001, moro em Copacabana, na muito querida e maravilhosa cidade do Rio de Janeiro.

Adoro viajar e ler. Mas, não sou dada a colecionar livros, ter biblioteca. Apenas conservo meus autores preferidos. Sou adepta da redistribuição e disseminação tanto do conhecimento como dos bens materiais. Gosto de doar. Com relação aos livros, aqui tem sido difícil conseguir biblioteca que aceite doação. Terminei doando para o Exército da Salvação (eles vendem). Ultimamente, “esqueço” livros e revistas lidos nos consultórios, bancos, cinema, *shoppings*, academia de ginástica etc. Lugares onde imagino que serão encontrados, lidos e redistribuídos. Na folha de rosto escrevo: ACHOU? LEU? GOSTOU OU NÃO? NÃO GUARDE, DOE...